

FACUDADE EDUCACIONAL DA LAPA-FAEL

Especialização em Psicopedagogia Institucional

Marinalva Almeida Gomes

DIFICULDADE DE ENSINO APRENDIZAGEM DA LEITURA

Nova Bandeirantes-MT

2015

Marinalva Almeida Gomes

**DIFICULDADE DE ENSINO APRENDIZAGEM DA LEITURA DOS ALUNOS DA
ESCOLA MUNICIPAL PRINCESA ISABEL TRES\CINCO**

Artigo Cientifica para aprovação do trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado para a Faculdade Educacional da Lapa sob orientação do Prof. Valter Zotto de Andrade.

Nova Bandeirantes-MT

2015

DIFICULDADE DE ENSINO APRENDIZAGEM DA LEITURA

Gomes, Marinalva Almeida¹
ZOTTO, Valter de Andrade.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo investigar as dificuldades do ensino da leitura nos alunos da escola Municipal princesa Isabel localizado na três \cinco no Município de Nova Bandeirantes-MT. Foram ouvidos seis professores na pesquisa de campo, através de um questionário pré-elaborado, contendo 5 questões abertas e de pesquisa bibliográfica com o apoio de autores como Martins, Coll, Palácios, Marches, Weiss e Paiva, em especial onde busca-se mostrar a importância da leitura, a metodologia adotada pelos os educadores e quais as dificuldades que os alunos apresentam no tocante ao ensino e a aprendizagem da leitura. O objetivo da escola é ensinar o aluno a ler e escrever, falar e expressar-se adquirindo o domínio da norma culta, preparando-os para o processo de ensino aprendizagem de língua que deve basear-se em propostas interativas, pois o ensino da leitura tem grande responsabilidade social no que se refere à interdisciplinaridade.

Palavras-chaves: Ensino. Aprendizagem. Leitura. Dificuldade

1 INTRODUÇÃO

Para que a leitura venha de encontro com o conhecimento do aluno é preciso que ele se aproprie dela, que haja interação entre o aluno leitor obra ou texto. Isto é uma experiência construída pelo professor, que vai aos poucos mostrando ao aluno o encanto da leitura, e que através dela há assimilação de novos conhecimentos e a ampliação de horizontes.

O presente artigo tem como objetivo diagnosticar quais as dificuldades do ensino aprendizagem dos alunos no campo da leitura encontrados pelos professores na sua prática pedagógica, nesta perspectiva se faz necessário empregar esforços e metodologia adequada para incentivar o aluno a ler, pois esse método vem favorecer na formação de leitores mais críticos e conscientes de seus direitos e deveres, também possibilita que os educando tenha uma visão melhor do mundo, a sociedade e de si mesmo, desenvolvendo emocional;

¹ Acadêmica do curso de Psicopedagogia institucional da Faculdade Educacional da Lapa-FAEL

intelectual, social cultural do aluno, como também o desenvolvimento da linguagem, da oralidade e conseqüentemente da escrita.

A leitura contribui para que os educandos tenham melhores possibilidades de desenvolver o seu potencial, o que permite aprimorar a sua capacidade de construir o conhecimento no processo de aprendizagem da leitura.

A intervenção do professor é de extrema importância, pois depende de como é feita, poderá contribuir de forma positiva ou negativa. Porém se o professor fizer a intervenção na hora e na forma adequada, o efeito provavelmente será positiva e estimulante para que a criança possa gostar e desenvolver a sua capacidade de aprendizagem. Mais se for contrária pode trazer sequela para toda a sua aprendizagem.

A dificuldade de ensino aprendizagem da leitura causa transtornos nas crianças fazendo com que elas tenham dificuldade de compreender palavras escritas. Pois pessoas que possuem dificuldade de leitura ela sempre tem dificuldade em interpretar, produzir texto, fazer ditado e até mesmo escrever.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

No processo de estruturação do pensamento, a linguagem funciona como meio de organizar a experiência, assumindo um papel cada vez mais poderoso na implementação do conhecimento, ampliando e aperfeiçoando as maneiras da criança processar as informações.

A linguagem, como forma representativa, constituísse por isso no eixo estruturador do trabalho na pré-escola em suas diversas formas (incluindo a escrita). Hoje os diversos estudos e pesquisa que tem sido realizado sobre alfabetização (particularmente no Brasil), têm revelado que a pratica escolar, pauta se essencialmente por uma perspectiva mecanista da aprendizagem da leitura e da escrita.

Na escola tradicional, o processo de alfabetização exige o desenvolvimento de habilidades específicas considerado “pré- requisito” para a alfabetização (habilidades percepto-motoras), de onde decorre a necessidades de se fazer uma “preparação” seja no início da escolaridade, seja antes dela, na pré-escola.

“Em um estudo comparativo dos “diversos método de ensino da leitura e da escrita Rizza (1989) concluiu que no Brasil ocorre à predominância cada vez maior, do método chamado” ecléticos” que usa a combinação de vários processos. Contudo ainda é marcante o

emprego do processo silábico, dada a penetração e a permanência de seu uso, especialmente por influências histórico-culturais.

As inúmeras concepções vigentes de leitura grosso modo, podem ser sintetizadas em duas caracterizações: como uma decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta (perspectiva behaviorista-skinneriana): como um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológica-sociológica) uma sociedade que quer ser democrática tem que garantir a todos que seja saciado seu direito a leitura.

Vendo de modo mais específico, conforme Martins (1984 p.30-31).

Um processo de compreensão de expressões formais e simbólica, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido. (...)

2.1 A Importância da Leitura

Podemos concluir que a linguagem e a escrita são dois amigos inseparáveis, conforme Vygotsky apud Coll; Palácios; Marches, (1995).

A escrita é uma forma particular da linguagem, porque explica um uso descontextualizado da linguagem, em que o significado formal das palavras, não no contexto em que é enunciado. Pressupõe uma linguagem mais formal e organizada e exige um nível maior de planejamento, a velocidade de produção é mais lenta e permite uma maior regulação.

Poderíamos concluir que a escrita e a linguagem são dois amigos inseparáveis, pois não se pode ler sem que haja a escrita. E aprender a ler é muito mais do que aprender as coisas novas mediante a leitura, é poder expor nossos pensamentos por escrito e poder viajar num mundo imaginário sem ter pressa de voltar para casa. A tarefa de formar bons leitores requer dos educadores muito esforço contínuo e experiência nessa área para que desenvolvam nesses alunos muito mais do que a capacidade de ler, precisa despertar a leitura com algo interessante e desafiador conquistando plenamente autonomia e independência.

Muitas crianças começam desde cedo, quando lhes é dada a oportunidade, a se interessar pelo código escrito, principalmente aquelas que estão habituadas a folhear livros, ouvir histórias, representar e dialogar com seus pares. É importante, que as crianças

familiarizem com o mundo letrado, pois é a criança que constrói seu próprio conhecimento, alicerçado em situações de interações.

Segundo os PCNs (p.55, 2001), “é preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificador, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação”. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler.

Os autores contemporâneos assumem que a criança já não é mais alguém passivo como as de outras épocas. Os autores de hoje ao escrever para ela, quer mostrar-lhes os problemas do cotidiano e ampliar sua visão de mundo, escrevem com uma pauta mais voltada para a nacionalidade e mais próximo da realidade dos alunos brasileiros.

2.2 Dificuldade na aquisição da leitura

Garantir o acesso a bons livros e criar um ambiente em que a leitura é rotina são maneiras eficazes de formar leitores de literatura. Não basta folhear as páginas de romances, contos, crônicas, fábulas, novelas e poesias para chorar, rir, recordar. É preciso aprender a ser um leitor literário. Infelizmente, na escola, esse é um conteúdo que vem sendo deixado de lado.

Alguns pontos de partida desse percurso são: garantir o acesso ao acervo de livros, permitirem que os alunos possam escolher os gêneros e os autores que desejam ler, mostrar a importância de trocar indicações de leituras e opiniões com amigos e colegas, destacar que é possível ler em qualquer lugar, desde que a pessoa se sinta confortável.

Uma criança bem alfabetizada consegue desafiar qualquer problema de aprendizagem. Pois a criança que recebe todas as informações de aprendizado e que cresce em um ambiente alfabetizado ela tem facilidade para superar os desafios da aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem do aluno devem ser levadas em conta, não como fracasso, mais sim desafios a serem enfrentados e superados. Porque o aluno com dificuldade de aprendizagem ele é uma pessoa normal igual às outras crianças, só possuem dificuldades em aprender e não pode ser encarada como deficiência porque ela pode superar os desafios e ser igual às outras que não possuem dificuldades.

Infelizmente, a aprendizagem, em algumas instituições continua seguindo o modelo tradicionalista, onde é imposto o modelo de ensinar e os alunos são apenas obrigados a receber as mensagens transmitidas. Isso cria uma passividade entre aquele que sabe e impõe e

aquele que obedece a calado, com esse modelo tradicionalista jamais se conseguira formar cidadãos críticos e democráticos.

Para o educador trabalhar com alunos principalmente nos primeiros anos sua aprendizagem é um desafio, porque os primeiros anos para esse aluno é uma fase mais difícil.

Onde ele vê a escrita como se fosse uma coisa sem sentido. Isso para o aluno significa viver sobre trevas, pois ele não sabe ler e nem escrever. E para o educador descobrir que seu aluno tem dificuldade é necessário que faça uma investigação sobre o ambiente em que vive essa criança. Os aspectos importantes do diagnóstico psicopedagógico segundo Weiss (p.28 e 31, 2008).

Todo diagnóstico é, em si uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem como sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e, na maioria das vezes da escola. No caso, trata-se do não aprender, do aprender com dificuldade ou lentamente, do não revelar o que aprendeu, do fugir de situações de possível aprendizagem.

Segundo Weiss (2008) a investigação que os educadores devem fazer com o aluno, não para classificar o tipo de dificuldade que possuem essa criança, mais sim obter uma compreensão geral da sua forma de aprender e dos desvios que esta ocorrendo nesse processo.

As ações eficazes para construir e manter viva a cultura no incentivo a leitura como: aproveitar os mais diversos ambientes; investir na organização do acervo para garantir que as obras transformem a maneira como a criança, jovens e adultos se relacionam com os livros; buscar maneiras de ter mais livros, ter um acervo variado e atualizado; fazer livros circularem é preciso desmistifica a ideia de que o livro não estraga. E isso é um desafio que rende ótimos frutos; abrir a porta da escola para os pais ofereça a eles a oportunidade de usufruir de boas leituras; forme redes literárias na comunidade, ofereça livros e mantenha parceria com entidades que tem potencial para ser parceira.

São importantes os estudos do desenvolvimento infantil feito por Jean Piaget, onde ele estabelece as etapas do desenvolvimento a partir do surgimento de novas maneiras de pensar, a qual por sua vez interfere no desenvolvimento como um todo. Ele define quatro períodos básicos que são:

Período sensório-motor (do nascimento ate aos 2 anos de idade) – Este período inicia-se com uma vida mental reduzida aos reflexos e aos instintos, os quais também vão se aperfeiçoando com o passar do tempo. A partir daí, a criança vai adquirindo cada vez mais autonomia motora e sensitiva: por volta dos cinco meses, já consegue coordenar os movimentos das mãos e pegar objetos.

Nesta fase, o crescimento orgânico acelerado e é suporte para o surgimento das novas habilidades, já que é o crescimento ósseo e muscular que da sustentação aos novos

comportamentos. Ao final dos dois anos, a criança evolui de uma completa passividade para uma atitude ativa e participativa em relação ao ambiente: já se locomove, reconhece as pessoas, demonstra e reconhece os afetos, e em alguns casos já consegue esboçar as primeiras palavras.

Período pré-operatório (dos 2 aos 7 anos) – este período é marcado pelo aparecimento da linguagem, o que acelera a comunicação e faz surgir o pensamento. No início, a criança ainda é completamente anímica, transforma a realidade em função de suas fantasias e desejos. Este é o período em que os pais observam seus filhos inventando diálogos com seus brinquedos, “transformando”, na sua imaginação, uma velha caixa em um fabuloso brinquedo, criando amigos imaginários. O final dessa fase é a famosa fase dos “porquês”, quando o pensamento começa a se adaptar ao real e a criança precisa de explicações, às vezes até com questões a que não sabemos responder.

Período das operações concretas (dos 7 aos 11 anos)- nesta fase, surge a capacidade de exercitar operações, ou seja, a criança é capaz de realizar uma operação física com um objeto e revertê-la ao seu início. Assim, por exemplo, se em meio a um jogo descobre que ocorreu um erro, é capaz de desmanchá-lo e refazer a partir de onde errou.

Vale lembrar que essas operações ainda só são possíveis quando relacionadas a objetos concretos e reais, ainda não há capacidade de abstração. Por exemplo, se lhes é pedida uma definição de um conceito abstrato como Deus, elas tendem a responder com a imagem, a figura de um santo. Nesta fase, são capazes ainda de trabalhar com ideias a partir de dois pontos de vista diferentes, de estabelecer relações de causa e efeito e de adquirir o conceito de números.

Período das operações formais (dos 11 anos em diante)- Nesta fase, ocorre a passagem de pensamento concreto para o pensamento abstrato, e desenvolve-se a capacidade de generalização própria do pensamento adulto. Já são capazes de lidar com conceitos como justiça e liberdade, de criar teorias a respeito do mundo e tem a tendência a ler a realidade de acordo com seus próprios sistemas de interpretação.

O argumento de Piaget é que, desde o nascimento a criança constrói infinitamente suas estruturas cognitivas em busca de uma melhor adaptação ao meio. No começo de seus estudos, ele utilizou o termo “adaptação” para nomear o processo pelo qual a criança passa de um nível de conhecimento simples a outro mais complexo. Alguns anos mais tarde optaram pelo conceito de equilíbrio e mais tarde, a ideia de abstração reflexiva.

Na perspectiva construtivista, o aluno tem papel ativo (e não de receptor), o professor é corresponsável pela aprendizagem, elaborando atividades e determinando como serão trabalhadas.

A aprendizagem da leitura, como atividade cognitiva de atribuição de sentido, é um processo, contínuo, que pode se iniciar antes mesmo da escolarização e deve prosseguir por toda a vida. Esse percurso precisa ser pautado por práticas pedagógicas de continuidade, voltadas à aprendizagem da leitura em situações que garantam experiências diversificadas. É importante, no entanto, ter claro que o trabalho com a língua escrita pode e deve começar na Educação Infantil.

Cabe ao professor dar início ao contato dos pequenos com o mundo dos livros ou ampliá-los. Brincar com a sonoridade das palavras, folhear e manusear material escrito de diferentes gêneros textuais, buscarem informações em textos diversos, envolver as crianças em atividades como roda de leitura e contação de histórias, sistemas de malas e cantinhos de leitura e mostras literárias são algumas ações importantes para essa etapa, além de incentivá-los a tentar escrever.

Ao realizar todas essas e outras atividades o professor dá condição para que os alunos saiam da pré-escola sabendo ler e escrever. A leitura e a escrita hoje é espaço de discussão e em 2013 estamos discutindo o Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa. A idade estabelecida que todas as crianças devem estar alfabetizadas até, no máximo, aos 8 anos de idade. A reunião de integrantes ao programa de alfabetização parece ser interessante e seguir um encadeamento harmônico. Mas, em se tratando de uma cruzada por um Currículo Nacional, é importante ter em mente que obrigatório ou não, ele precisa contemplar toda a Educação Básica ser reconhecido e utilizado como um farol norteador. Caso contrário, continuaremos perdidos em mar aberto. E sem colete salva-vidas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Áreas de Estudo.

O estudo limitou-se na escola Municipal Princesa Isabel três\cinco que pertence ao Município de Nova Bandeirantes estado de MT. A três cinco fica a 90 km distantes do município. O município localiza-se no noroeste do estado, distante 1020 km da capital Cuiabá. O IBGE 2012 divulgou uma população de 11.643 habitantes. A sua economia é baseada principalmente na agricultura, pecuária e extrativismo florestal sustentável.

3.2 Metodologia

O procedimento metodológico envolveu a pesquisa bibliográfica e de campo desenvolvida pelo método indutivo com observação de uma lacuna no conhecimento das características dos alunos com “dificuldade de ensino aprendizagem da leitura”. As hipóteses formuladas foram testadas a partir do processo interferência.

Foi considerado um universo de 6 (seis) professores sendo 1 (um) professor de articulação da escola municipal Princesa Isabel e a amostra probabilística, aleatória simples onde o numero de alunos destes professores somam 80 alunos.

Todos os professores entrevistados desenvolveram os questionários respondidos.

Os indivíduos selecionados para fornecerem as informações necessárias para a conclusão deste trabalho foram os professores do ensino fundamental. Construíram critérios de inclusão ter mais de 4 anos de trabalho; ser professor do ensino fundamental e concordaram e serem voluntários na pesquisa.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado constituído de 5 (cinco) questões, sendo 4 (quatro) abertas e objetiva e 1 (uma) sobre os dados pessoais. Após a coleta os dados foram tabulados manualmente e compilados em percentuais simples em relação à amostra estabelecida. Em seguida foi utilizado o programa Excel de planilhas eletrônica para a construção de tabelas.

A principal dificuldade do método foi dos professores responderem o questionário, pois alguns professores se sentiram constrangidos ou desmotivados para responder à pesquisa por ser no horário do intervalo das aulas, mas no final responderam tudo de acordo com o esperado.

A pesquisa foi desenvolvida observando-se os devidos critérios éticos, sendo resguardada a identidades dos participantes e os dados coletados utilizados somente para os fins desta pesquisa. Os sujeitos receberam orientações acerca da pesquisa a fim de decidir sobre seu consentimento, sendo assegurada a liberdade aos respondentes em participar ou não da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa de campo foi desenvolvida na escola Municipal Princesa Isabel na três \cinco que pertence ao Município de Nova Bandeirantes estado de MT. Na pesquisa foram ouvidos 6 professores, através de um questionário com 5 questões abertas que vão ser analisados em seguida.

TABELA 01- Dados pessoais dos professores entrevistados

Entrevistado	Idade	Sexo	Formação	Anos de atuação	Área de atuação	Especialização
A	28	F	Pedagogia	8	2° e 3° ciclo	Psicopedagogia clinica Institucional
B	47	M	Pedagogia	15	2° e 3° ciclo	Alfabetização
C	29	F	Pedagogia	7	Pré 1 e 2\1°ano	Psicopedagogia Institucional
D	49	F	Pedagogia	13	2ª e 3ª fase do 2°	Alfabetização e letramento
E	24	M	Letras	4	1° 2° e 3° ciclo	Literatura Portuguesa
F	26	F	Cursando pedagogia	0	Articulação 1° 2° e 3° ciclo	

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados obtidos na pesquisa

A tabela 01 trás os dados pessoais onde 16,7 % têm formação em letras e a maioria 66,6 % são pedagogos, e 16, 7% esta cursando pedagogia formação necessária para trabalhar nas serie iniciais 1° ciclo onde atual os educadores entrevistados. Segundo a teoria peagetiana na qual se baseia o ensino construtivista trás que o ideal seria que os professores adaptassem o material escolar em função do caminho intelectual do aluno. Para tanto, seria necessário compreender a criança, sua atividade, seu desenvolvimento, em outras palavras seria preciso observar o aluno.

Outro ponto importante é conhecer o desenvolvimento cognitivo e suas etapas o que cada dia mais requer professores capacitados e nesta entrevista 66,6% dos educadores possuem especialização na área de atuação e no tocante a experiência no campo educacional somente uma tem menos de cinco anos 16,7% sendo que 66 6% possuem mais de 5 anos de experiência, no magistério. Outro dado relevante é que nas series iniciais é dominante a atuação do sexo feminino 83,3% dos entrevistados.

Isto é importante, pois é fato de que a origem das maiores dificuldades de aprendizagem esta situado nos primeiros anos escolares. Goulart (2000) diz que os

professores do 1º ciclo são os que mais se preocupam com a aprendizagem dos seus alunos, a falta de compreensão do desenvolvimento desse aluno os leva a cometer falhas, propondo-as situações problemáticas em momento inoportuno ou de forma inadequada. Já que outros parecem tão ansiosos para ensinar que não avaliam as condições do aluno para aprender e o que fazer para que a criança aprenda é necessário que ele compreenda.

A segunda questão aborda as crianças com problema de leitura. A leitura do texto deve ter sentido para que o aluno consiga fazer a interlocução, não importando a extensão do texto que pode ser uma palavra, uma frase ou um conjunto de frase com significado para ela. Texto é, portanto uma unidade de significação que permite a interação entre autor, leitor (Póssari, 2001).

As atividades de leitura devem ser um dos pontos forte de qualquer proposta metodológica que se propõe a auxiliar o aluno no seu processo de interlocução, onde coloca o aluno como alguém que participa, que concorda, discorda aceita, rejeita, se informa, ri, chora, etc.

Vejam o que dizem os professores entrevistados:

ENTREVISTADO B: “Quando você estimula a criança no dia a dia e a criança não mostra resultado”.

ENTREVISTADO C: “Através de uma ajuda individualiza procura descobrir onde esta a dificuldade, para trabalhar individualmente a dificuldade do aluno”.

ENTREVISTADO F: “muitos jogos de sílabas, ditado relâmpago, junção de sílabas ler com eles historias infantis e gibi”.

As dificuldades encontradas pelos professores entrevistados no processo de leitura sempre esbarram em alguns obstáculos, o ambiente, o contexto cultural, a atuação do aluno a forma de intervenção do professor, a falta de concentração ou medo do erro que pode com certeza retardar ou mesmo impedir ou dificultar a aprendizagem.

Normalmente as crianças no desenvolvimento do processo de leitura, sofrem com o erro como algo constrangedor. A aquisição da leitura é uma construção mais fácil para uns e um desafio para outros. Vygostsky aponta para a inter-relação e para as formas de mediação do outro, que ensina e faz junto, permitindo a construção partilhada entre uma criança e outra, pois as práticas educativas integram e interferem no processo. É preciso tempo e paciência para que o aluno adquira confiança no educador e este tenha formação e material pedagógico para realizar a tarefa de ser alfabetizador.

A terceira questão aborda a metodologia do professor utilizado para com os alunos com dificuldade de leitura. Segundo os professores entrevistado. Vejamos o que dizem os entrevistados a seguir:

ENTREVISTADO A: Leitura individual ou coletiva de vários textos diferentes, fixando maior tempo em uma dificuldade para depois tentar superar a outra; ENTREVISTADO D: procuro pedir para o aluno fazer a leitura varias vezes que for necessário para o seu entendimento ou compreensão das letras, silabadas e palavras; ENTREVISTADO E: fazendo a função das silabas com letra móvel.

A tarefa de formar bons leitores requer dos educadores muito esforço contínuo e experiência nessa área para que desenvolvam nesse aluno muito mais que a capacidade de ler, precisa despertar a leitura como algo interessante e desafiador conquistando plenamente autonomia e independência. Mas para conquistar essa independência é preciso superar as dificuldades de leitura do aluno. Elaborando uma metodologia para desafiar as dificuldades. Para Coll, Marches e Palácios (2004) não existem uma metodologia ideal, nem se quer “bom método de ensino” pelo menos se colocarmos a questão de forma descontextualizada e geral. É preciso ter uma estratégia de ensino porque um método pode ser eficaz para um enquanto outro não. Para aprender a ler a criança passa por vários estágios e a leitura consiste no relacionamento visual global de serie de letras, silabas e palavras.

A quarta questão aborda as ações que podem ser desenvolvida para sanar as dificuldades de leitura: 16,7% dos entrevistados dizem que procura despertar no aluno o gosto pela leitura, dando mais atenção a ela escolhendo atividades com histórias, contos, brincadeiras e musica e 83,3% dizem que é através de uma sondagem, procurando descobrir qual é o grau de dificuldade encontrado nesse aluno, para depois elaborar um método diferenciado de ensinar.

Segundo Weiss (2008) a investigação que os educadores deve fazer com o aluno, não é para classificar o tipo de dificuldade que possuem esse aluno, mas sim obter uma compreensão geral de sua forma de aprender e dos desvios que esta ocorrendo nesse processo.

O educador descobrindo que a um desvio na sua aprendizagem, cabe a ele descobrir em relação o que acontece. Somente depois de classificada a posição do desvio é que é possível traçar rumos a serem seguidos.

A quinta pergunta aborda as dificuldades encontradas pelos professores nos alunos. Onde 100% dos professores entrevistados disseram que a dificuldade esta em fazer a junção

das sílabas simples e complexas e troca de letras e de fonemas e junção de códigos. Segundo Pain (1992), a aprendizagem depende basicamente de três fatores que é a condição física, condições cognitivas e dinâmicas do comportamento. A dinâmica do comportamento esta relacionado às motivações do aprendiz e a necessidade de aprender, mais rápido será a aprendizagem. Para que o aluno supere as suas dificuldades e aprenda a ler, ou seja, consiga fazer junção de sílabas simples e complexo e necessário que ele sinta motivado em aprender, caso contraria será em vão qualquer esforço.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ela mostra as dificuldades dos alunos enfrentados pelos professores da escola Municipal Princesa Isabel, sendo que tal definição é de caráter subjetivo e leva em conta as expectativas que se tem em relação a atuação dos professores.

Para os professores pesquisados, os atributos que caracterizam um aluno com dificuldade de leitura estão relacionados principalmente ao aspecto afetivo e ao uso de métodos diferenciado usado em sala de aula.

Os professores classificam as dificuldades dos alunos como uma influencia negativa. Mas que pode ser superado quando descoberto nas series inicial e ainda sugere trabalhos individuais e coletivos para contribuir na sua atividade.

Portanto, os resultados da pesquisa evidenciaram a necessidade de mudanças nos métodos, pois não existe um método ideal para ensinar e sim uma estratégia de ensino, a fim de contribuir com a melhoria do aprendizado dos alunos. Tais mudanças devem ser pautadas em aspecto efetivo, estabelecimento de vínculos de confiança, adoção de estratégias de ensino mais interativas e uso de criatividade no planejamento das atividades de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2011.

COLL, Cesar; Palácios, Jesus; Marches, Álvaro. (org.) Desenvolvimento psicológico e educação: **Psicologia da educação escolar**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GOULART, Iris Barbosa. Piaget, **experiências básicas para utilização pelo professor**. 17 ed. Vozes. Petrópolis, 200.

NOGUEIRA, Ana Lucia Horta. **Eu leio, ele lê nos lemos**: processo de negociação na construção da leitura. 3 ed. Campinas SP. Papyrus, 1994

PAÍN, S. **Diagnostico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. tradução de Ana Maria Netto Machado Porto Alegre. Artes medicas, 1985.

POSSARI, Lucia Helena Vendrusculo; NEDER, Maria Lucia Cavali. **O ensino: o entorno e o percurso**, 2 ed. Cuiabá, EDU FMT, 2001.

SMOLKA, Ana Luiza. (org.) **A linguagem e o outro espaço escola**: Vygotsky e a construção do conhecimento, 3 ed. Campinas. SP, Papyrus, 1994.

WEISS, Maria Lucia Lemme: **Psicopedagogia clinica**: uma visão diagnostica dos problemas de aprendizagem escola. 13 Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

APÊNDICE A- Carta de Apresentação

Esta pesquisa tem como finalidade identificar as dificuldades e os métodos ou as estratégias de ensino adotadas pelos professores pesquisados e apresenta sugestões para superar as dificuldades. As informações desse estudo serão utilizadas para um trabalho de finalização do curso de psicopedagogia institucional. Será garantida a você confidencialidade, privacidade e proteção a imagem. Não é necessário se identificar.

Pesquisadora

Profº Orientador

APÊNDICES B- Questionário

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES

Caro professor (a)

Solicito sua colaboração no sentido de responder as questões abaixo, de forma sincera, pois os dados servirão de apoio para efetivação do meu trabalho de conclusão de curso.

1) Dados pessoais:

a)Qual é a sua idade? _____

b)Qual é o seu gênero? _____

c)Qual é a sua formação acadêmica? _____

d)Quantos anos atua como professor?- _____

e)Qual é a turma que esta atuando como professor?

f)Qual e a sua especialização?-

2)Como você identifica acriança com problema de leitura?

3)Que metodologia você utiliza com as crianças que tem dificuldade de leitura?

4)O que você faz, quando descobre em sua turma uma criança com dificuldade da leitura?

5)Quais as dificuldades de leitura que seus alunos apresentam?